

3.7 OS DESAFIOS DOS REFUGIADOS FRENTE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL E NO MUNDO

Vitor Struziato Aredes ¹

Leojunior Montezino ²

O objetivo principal do presente trabalho é demonstrar o modo como o refugiado, migrando de seu país de origem em decorrência de conflitos religiosos e políticos, tem sua liberdade religiosa e de culto cerceada em decorrência da intolerância religiosa presente no país de chegada. Para desenvolvimento do trabalho utilizou-se de um método dedutivo quantitativo pelo qual foram consultados artigos científicos, relatos pessoais, reportagens e pesquisas quantitativas. Entende-se que a religião possui um caráter singular na vida de cada indivíduo e seu exercício deve ser efetivamente garantido e seu cerceamento punido. No Brasil, apesar da Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, inciso VI, garantir a inviolabilidade da liberdade de consciência e de crença, observa-se ainda inúmeros casos de intolerância religiosa no país. Uma pesquisa do Correio Braziliense apurou que no primeiro semestre de 2018, foram contabilizadas mais de 200 denúncias por discriminação religiosa sendo as religiões de matriz africana (umbanda e candomblé) as mais afetadas. Segundo uma pesquisa da BBC, o Conare (Comitê Nacional para os Refugiados) registrou, em 2017, 33.866 pedidos de refúgio no país, quantia essa três vezes maior do que o mesmo período em 2016. Desse modo, portanto, o refugiado enquanto em solo brasileiro tem sua liberdade de culto garantida aos olhos da lei, contudo encontra dificuldades sociais em exercê-la efetivamente. Em âmbito global, principalmente em países fundados em regimes autoritários como a Arábia Saudita, muitas vezes o culto de culturas religiosas diversas está totalmente vedado com base normativa existente, fator esse que desencadeia conflitos armados entre os diferentes grupos religiosos e, conseqüentemente, os movimentos migratórios para fora do país. Como preconiza Valeria Nunes de Almeida (2015): “a intolerância tem sido a causa do caos entre os homens”. O continente europeu atualmente representa o maior polo de refugiados, ao passo que, ao mesmo tempo, é o que mais registra casos de intolerância religiosa por parte da população local.

Palavras-chave: Refugiados; Intolerância religiosa; Religião.

¹ Discente curso Direito, Universidade do Estado de Minas Gerais/ UEMG – Unidade Frutal, E-mail: vitoraredes1@gmail.com

² Discente curso Direito, Universidade do Estado de Minas Gerais/ UEMG – Unidade Frutal, E-mail: leojunior.montezino@gmail.com